

Reflexão de aula N° 59

Reflexão Aula Gonçalo – 30/04/2026

Nesta aula realizámos novamente a troca de turmas, desta vez com o meu colega do núcleo de estágio. Inicialmente, ele tinha preparada a aula de avaliação sumativa, mas como não poderia estar presente na aula seguinte, decidi antecipar essa avaliação para a primeira aula da semana. Assim, na aula em que fiquei responsável pela turma, já não havia necessidade de continuar a modalidade de ténis de campo e ele deu-me liberdade para lecionar o que considerasse mais adequado.

Perante essa oportunidade, decidi arriscar e lecionar uma aula de basebol. Confesso que inicialmente fiquei bastante insegura, porque não tinha um planeamento prévio preparado para esta modalidade e também não é uma modalidade com a qual tenha muita experiência. Durante algum tempo ainda estive indecisa entre “jogar pelo seguro” e simplesmente seguir o plano de ténis de campo do meu colega, ou arriscar algo diferente. No entanto, acabei por optar pelo desafio de proporcionar uma experiência nova aos alunos e também a mim própria enquanto professora.

Preparei então uma aula com uma ativação geral, seguida de mobilidade articular e três exercícios relacionados com o basebol. Antes da aula aproveitei ainda para esclarecer algumas dúvidas com a professora cooperante relativamente às regras e à organização do jogo, porque senti necessidade de ganhar mais segurança antes de lecionar.

No início da aula senti a turma um pouco mais distante e tentei criar alguma ligação, mas sem grande resposta inicial. No entanto, no momento em que referi que iríamos realizar basebol, percebi logo uma mudança na atitude dos alunos. A turma mostrou-se bastante entusiasmada e, a partir daí, senti que o ambiente mudou completamente e foi muito mais fácil estabelecer relação com eles. Isso fez-me perceber também o impacto que a novidade e a motivação pela modalidade podem ter no envolvimento dos alunos.

Ao longo da aula senti-me nervosa em alguns momentos, principalmente por ser uma modalidade em que ainda tenho pouco conhecimento e porque tive pouco tempo para preparar tudo. Ainda assim, considero que esse nervosismo também me obrigou a estar mais atenta, mais concentrada e mais envolvida na condução da aula. No final, fiquei

surpreendida pela positiva com a forma como os alunos aderiram às tarefas. Demonstraram muito empenho, interesse e vontade de participar, o que acabou por criar um ambiente de aula bastante positivo.

Retiro desta experiência uma reflexão importante: muitas vezes temos tendência para procurar aquilo que nos dá mais segurança enquanto professores, mas arriscar e sair da zona de conforto também pode trazer resultados muito positivos. Sinto que fiz bem em proporcionar algo diferente aos alunos, até porque eles já tinham tido apenas uma aula de basebol anteriormente e tinham gostado bastante da modalidade. Provavelmente isso também ajudou no nível de motivação e empenhamento demonstrado nesta aula.

Ao mesmo tempo, esta experiência fez-me perceber que, quando surgirem situações semelhantes, preciso de investir mais tempo na pesquisa e no estudo da modalidade para me sentir mais segura e preparada. Apesar de a aula ter corrido bem, senti em alguns momentos falta de maior domínio sobre certos aspetos técnicos e regulamentares. Ainda assim, considero que esta aula foi muito importante para ganhar confiança em mim própria e perceber que sou capaz de me adaptar e de enfrentar desafios mesmo quando não me sinto totalmente confortável no início.

Reflexão Observação Gonçalo – 15/05/2026

Neste sentido, a aula realizada pelo meu colega foi na modalidade de ténis de campo e, do meu ponto de vista, a aula correu de forma bastante positiva. No início, senti que a turma estava um pouco distante e mais fechada, talvez também por estarem perante um professor diferente daquele a que estão habituados. Ainda assim, achei interessante a forma como o meu colega conseguiu lidar com essa situação, no sentido que procurou criar estratégias para quebrar o gelo, dando pequenas tarefas de responsabilidade aos alunos e colocando-os mais no centro da aprendizagem.

Aos poucos foi-se notando uma mudança no comportamento da turma. Os alunos começaram a aderir melhor às tarefas, mostraram-se mais participativos e o ambiente da aula tornou-se mais leve e positivo. Acho que esta postura ajudou muito a criar ligação com os alunos e fez-me refletir sobre a importância de lhes dar espaço para terem um papel mais ativo na aula.

Relativamente ao plano que preparei, achei também bastante interessante observar as alterações que o meu colega decidiu fazer, sobretudo no exercício do serviço. Ele introduziu mais progressões e adaptações para os alunos com mais dificuldades, o que

acabou por resultar muito bem. Foi algo que me chamou a atenção porque, apesar de o objetivo do exercício se manter, a forma como foi ajustado permitiu que mais alunos conseguissem ter sucesso na tarefa.

Ao observar isso, percebi que por vezes tenho tendência a pensar demasiado no exercício “idealizado” e menos nas adaptações necessárias para diferentes níveis de aprendizagem. Esta experiência fez-me refletir sobre a importância de ter sempre alternativas e progressões preparadas, principalmente em modalidades como o ténis de campo, onde existem diferenças grandes entre os alunos ao nível da técnica.

De forma geral, considero que a aula correu bem e que esta experiência de troca de turmas acabou por ser muito enriquecedora para nós enquanto estagiários. Para além de permitir experienciar contextos diferentes, ajudou-me também a observar outras formas de ensinar, gerir a turma e adaptar os exercícios. Acho importante perceber que não existe apenas uma forma correta de conduzir a aula e que observar outros professores pode trazer-nos novas ideias e estratégias que fazem sentido integrar na nossa prática.